

# O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. 5

RIO DE JANEIRO, 1 DE JANEIRO DE 1917

REDAÇÃO:  
RUA DO SENADO, 215-216  
Telefone C. 1.499

## Recordando...

Em 7 de janeiro próximo completam-se precisamente 4 anos que os trabalhadores da nossa classe, furtos de serem iludidos com as promessas fementidas de uma emancipação vinda do alto, lançavam-se resolutamente na conquista dos seus direitos conspurcados pelo capitalismo usurpador e parasitario, tomando diretamente por suas mãos uma parcela de liberdade, que, por muitos anos, em vão supplicara e implorara, por assim dizer, aos poderes publicos.

Foi um gesto de altiva e bela rebeldia, uma afirmação potente da nossa dignidade, aquele repentino e inopinado abandono do trabalho, significando ao patronato explorador e ao Estado, seu historico aliado, que daquele momento em diante uma nova era se iniciava, novos horizontes se rasgavam ás reivindicações de classe dos trabalhadores em hotéis e restaurants sempre escarncidos, sempre vilipendiados nos seus mais comezinhos direitos de homens.

E si, infelizmente, dele não resultaram grandes vantagens materiais, pelo menos ofereceu-nos a oportunidade bemfazeja de uma sempre fecunda lição de fatos, obrigando-nos a refletir nos ensinamentos que deles decorrem. Com efeito, apesar de ser um movimento sem quasi nenhuma propaganda prévia, teve contudo o efeito de uma formidável pedrada lançada nos arraiais da burguezia aturdida pelo estrepido do gesto tão inesperado quanto ela se acostumára á passiva submissão dos seus escravos.

Por outro lado o movimento de 7 de janeiro de 1912 teve tambem o merito de facilitar aos trabalhadores em hotéis e restaurants — que tão necessitados andam ainda hoje desses subjetivos exemplos, — a absoluta ineficacia da chamada legislação social e a impotencia do Estado para solucionar os conflitos surtidos entre o Trabalho e o Capital.

Poucos dias de existencia contava ainda a fanfoza lei de "fechamento das portas", vinda á luz da vida através das dores de um parto laborioso, arrancada ao legislativo municipal, pela pressão das ruas, e já uma parte consideravel dos trabalhadores, aos quais ela vinha beneficiar, sentiam-se na necessidade imperiosa de lançar-se numa greve afim de efetivar as insignificantes melhorias que essa lei lhes outorgava!

O caso é que os encarregados de a executar, obedecendo, sem duvida, a injunções de ordem superior, a que eles, como legitimos erprezentantes do capitalismo, não se podem subtrair, haviam encontrado na propria lei subterfujios e sofismas para se escusarem ao cumprimento das suas determinações...

Ora isto põe de manifesto que os trabalhadores, na luta pela sua emancipação têm que contar exclusivamente com os seus propios esforços, sem intermediarios, frente a frente com o inimigo, ezijindo com a frente altivamente erguida.

O governo, que mentirozamente se inculca como o fiel da balança entre as duas classes historicamente rivais, de interesses antagonicos, na verdade não é senão o guarda vigilante dos iniquos privilegios capitalistas. Consequentemente de motu proprio, nada fará em defeza

dos trabalhadores, porque qualquer concessão que lhes fizer resultará em detrimento da classe capitalista, isto é, dos seus amos. Todavia, si levado pela necessidade de satisfazer aos reclamos da opinião publica, o fizer, não passará de "letra morta" desde que os trabalhadores não estejam capacitados intelectualmente para efetivá-la.

Daí a inutilidade não a propria nocividade das leis perante as reivindicações operarias.

"Deveriam ser suprimidas todas as famozas leis operarias. Cada uma delas significa um atraso, ou, pelo menos, uma detenção na evolução social. Graças a elas, julga-se dar um passo para a frente, quando, na verdade, se está parado e sem pensar em avançar mais..."

Em vão serão votadas leis democraticas. O operario será sempre uma vitima delas, enquanto se não proceder á unica medida eficaz: a supressão do Capital." (Do livro O exercito nas greves).

Por conseguinte, cabe aos que militam no seio da nossa classe, onde desgraçadamente predominam em grande parte os maiores prejuizos, os habitos de servidão e esse nefasto espirito de confiar a terceiros a defeza dos proprios interesses, esperando a sua salvação; "do mesmo que os antigos judeus esperavam o messias salvador", cabe — diziamos — enveredar a propaganda por uma nova senda, não lhes acenando, como até aqui, com vantagens tranzitorias ou mesquinhas, como empregos, assistencia judiciaria ou beneficencia em caso de molestia, mas assinalando-lhe claramente o dever que lhes impõe a posição em que se acham colocados na sociedade capitalista, onde, apesar de concorrerem com o seu trabalho para o luxo de que gozam os senhores do capitalismo, vivem espoliados, sujeitos á mais degradante servidão; apontando-lhes francamente a fonte donde dimanam todos os seus sofrimentos, todo o seu mau estar; despertando em suma a clara conciencia de classe.

Tratemos da vida! Isto é: organizemo-nos para pôr um freio á exploração capitalista, impedindo assim, que pelo excesso de trabalho esgotemos rapidamente as nossas forças e por fim, alquebrados, nos vejamos na dura contingencia de recorrermos á beneficencia.

Levantemos bem alto as nossas aspirações e encaminhemolas para o ideal de uma sociedade de justiça e liberdade, onde, abolido o regimen iniquo do salariato, o trabalho nobilitado, já não será um stigma nem tampouco uma punição divina, mas condição primordial da existencia.

Preparemo-nos para um novo sete de janeiro, a que decerto a inelutavel fatalidade da LUTA DE CLASSES nos arrastará, mas que o novo movimento seja de resultados mais fecundos, de alcançes mais elevados, que seja como que o inicio da Grande Revolução que hade declarar extinta na face do planeta a ignominiosa exploração do homem pelo homem, como complemento necessario da Grande Revolução Franceza declarando teoricamente que os homens nam livres e iguais em direitos e deveres!

Levantemos bem alto as nossas aspirações e encaminhemolas para o ideal de uma sociedade de justiça e liberdade, onde, abolido o regimen iniquo do salariato, o trabalho nobilitado, já não será um stigma nem tampouco uma punição divina, mas condição primordial da existencia.

Preparemo-nos para um novo sete de janeiro, a que decerto a inelutavel fatalidade da LUTA DE CLASSES nos arrastará, mas que o novo movimento seja de resultados mais fecundos, de alcançes mais elevados, que seja como que o inicio da Grande Revolução que hade declarar extinta na face do planeta a ignominiosa exploração do homem pelo homem, como complemento necessario da Grande Revolução Franceza declarando teoricamente que os homens nam livres e iguais em direitos e deveres!

Levantemos bem alto as nossas aspirações e encaminhemolas para o ideal de uma sociedade de justiça e liberdade, onde, abolido o regimen iniquo do salariato, o trabalho nobilitado, já não será um stigma nem tampouco uma punição divina, mas condição primordial da existencia.

Preparemo-nos para um novo sete de janeiro, a que decerto a inelutavel fatalidade da LUTA DE CLASSES nos arrastará, mas que o novo movimento seja de resultados mais fecundos, de alcançes mais elevados, que seja como que o inicio da Grande Revolução que hade declarar extinta na face do planeta a ignominiosa exploração do homem pelo homem, como complemento necessario da Grande Revolução Franceza declarando teoricamente que os homens nam livres e iguais em direitos e deveres!

cial, tem que fatalmente ser didijido pelo potentados, dada a hierarquia social imperante.

Mas, pouco interessaria ao bem estar do proletariado que a elite da humanidade tentasse erijir-se na orjia e na opulencia, sobre os seus sofrimentos e miserias si estes tivessem a sua mentalidade desenvolvida, capaz de comprehender os principios da egualdade economicã baseada na sublime solidariedade universal.

Si o proletariado tivesse um momento de lucidez e refletisse um instante sobre as condições de escravidão degradante a que está submetido na sociedade capitalista, os governantes seriam, ato continuo, absorvidos pelo agir violento da onda avassaladora das multidões revoltadas.

E' natural que apareçam pastores em determinados pontos, porque quando se manifesta a existencia de rebanhos humildes ali se torna necessaria a sua ação. Mas o que é verdade é que pouco importava que surjissem sobre a terra homens com a pretensão de governar, si não tivessem a quem, infelizmente hoje, em pleno seculo XX, em periodo em que a civilização capitalista, deu o seu ultimo esboço de grandeza, ainda é possivel governar-se o mundo de acordo com os governantes, isto é,

os miseráveis, os mendigos, mancomunados com os potentados e arjentarios do capital, seguem de acordo pela espinhoza estrada da vida, aceitando a monstruosa dezigualdade como um fatalismo historico.

As redes administrativas da sociedade está nas mãos dos membros da classe elevada que delas se apossaram; mas, sem o auxilio estupendo das multidões inconcientes, lhes seria impossivel manter-se por muito tempo. Os senhores da vida e da felicidade universal fazem leis, mas não têm força propria para fazel-a cumprir, são officiais mas não são soldados, mandam matar mas não são verdugos, são mantenedores de carceres, mas não são carcereiros.

Si a maioria da humanidade que vive condenada á miseria, refletisse um momento sobre o seu estado degradante, a derrocada da tirania social seria, uma questão de momento.

São os trabalhadores os que arrancam do seio das montanhas a pedra para construir os carceres, dos quais eles, em dias não lonje, serão hospedes talvez eternos, nos seus terrificos quartos reservados. São os trabalhadores que erguem nas praças publicas os revoltantes patibulos que eles certamente estrearão.

São eles que garantem a paz social, isto é, constituem o corpo de segurança publica que garante a intanquibilidade do sagrado principio da autoridade, impedindo a bemfazeja expropriação do capital.

Enfim são eles, pela sua ignorancia, o maior sustentaculo da sociedade prezente. Eles cumprem ou fazem cumprir pela força, aos seus irmãos de infortunio, as ordens emanadas do alto pedestal da governança...

— Que miseravel condição de vida é a dos proletarios, comparsas desse triste espetáculo que avilta a dignidade humana!

Os governos têm abraçado sempre de bom grado, desde as primeiras manifestações da sua existencia, todos os principios relijiozos, com o fito unico de estabelecer as bases de uma moral social, capaz de castrar os sentimentos mais revoltados contra as injustiças capitalistas. As relijiões são um tremendo obstaculo ao desenvolvimento moral, intelectual e economico do proletariado universal. Elas instituem costumes nocivos, como, por exemplo, a esmola que envilece a dignidade do homem.

E os miseráveis, quando deviam tomar uma attitude de altiva revolta, para não sucumbir no lamaçal social, propendem mais facilmente a aceitar a esmola que lhe é estendida pelos mesmos que hontem os exploravam na fabrica, no campo e na officina, extorquindo-lhes o produto do seu trabalho com o assentimento das leis estabelecidas e garantidas pelo Estado.

O Estado, pois, mancomunado com a relijião completa da obra nefasta aspirada pela burguezia imperante.

As relijiões estabelecem o principio de uma moral ferrea e o Estado, apoiado nesse principio, estabelece a submissão ao culto da força.

Longos anos de martirio são já transcorridos desde o periodo embrionario da humanidade, sem que ainda tenha conseguido libertar-se dos costumes selvajens dos tempos pre-historicos.

Todas as relijiões são baseadas nos principios mitologicos. Elas nas suas preces pretendem sempre consolar os tristes, "dar de comer a quem tem fome" e lastimar com lagrimas de crocodilo a "sorte" dos infelizes que não são acariçados pela proteção divina. Elas têm o massimo empenho em aconselhar a humildade e a rezignação aos filhos espurios do suposto deus, isto é, naturalmente com o interesse de castrar nos desherdados as ancias de revolta que por momentos se ajitam nos seus peitos escarncidos.

E é assim que os trabalhadores, devido ao seu atraso mental, ainda fazem côro com o miseravel e eriminozo regimen social capitalista, sem refletir um momento na sua situação. Em virtude da sua desgraçada falta de compreensão continuam sendo os eternos carneiros sempre dispostos a seguir os passos dos seus pastores.

E' no seu seio que está a alma de todas as datas historicas.

A sua força incoerente é o fator de todos os crimes e das mais nobres ações historicas de justiça e liberdade.

Não trepidam em lançar-se numa aventura guerreira por ordem de um presidente, rei ou imperador, sob pretexto de defender os interesses da patria em perigo.

— Tenho escutado a sua clara espazição com a massima atençaão de de-

correr dela, já por algumas vezes notei que pronunciava uma palavra para mim incompreensivel: — Que quer dizer patria?

(Continua)

## O dia de 8 horas

Não são poucos os argumentos de varia ordem a favor da jornada de oito horas de trabalho. Argumentos de ordem material e moral, provando todos serem duplas as vantagens daquele tempo maisimo de duração de labor: vantagens para o trabalhador e vantagens para o trabalho.

A este proposito é interessante registar um telegrama que a Agencia Americana recebeu ha mezes, de Montevidéo: "Montevideo, (A. A.) — Devido á adoção do dia de oito horas de trabalho, nos estabelecimentos industriais e comerciais, verificou-se que aumentou extraordinariamente a concurrencia de adultos ás escolas noturnas."

A Noite intitulou deste modo a local em que vinha esse despacho: *Uma boa consequencia do dia de oito horas.* Registre-se igualmente.

## As miserias da classe

No dia 28 de Outubro proximo passada apareceu aqui no Rio, *O Cosmopolita*, sendo os seus editores um punhado de rapazes de boa vontade com o unico fim de tratar exclusivamente dos interesses da classe.

Verdadeiramente é de lamentar a triste situação porque está passando a nossa classe, graças ao espirito de tirania e carrancismo dos patrões.

O abaixo assinado pela parte que lhe toca, desde já, oferece-se a ajudar-lhes pontualmente a botar a sua pá de terra, para depois sacudir-lhes a poeira a essa malta repugnante de patrões e seus dignos auxiliares.

Ao demais tambem me ofereço a dar o alarime por meio das colunas deste jornal nosso defensor afim de chamar a atençaão de todos os nossos colegas de infortunio para que acudam a prestarnos o seu apoio, para que todos reunidos, sejam um punhado maior, podendo com vantagem medir forças com os nossos exploradores, entrando-lhes de rijo, para pôr termo ás injustiças e abuzos que cometem os patrões e seus representantes.

Do contrario, a continuar assim, para onde vamos?

Para a perpetuidade da escravidão, para a vergonha e, por ultimo, para a morte.

Discutamos um pouco por que tudo tem seus limites, lutemos para regular o nosso trabalho, para conquistar os nossos direitos.

Ao menos imitemos os nosso colegas vizinhos de S. Paulo, Santos e Buenos Aires que trabalham sem ser debaixo de chicote, porque sabem reajir e fazem-se respeitar, o que não acontece aqui no Rio, onde o carrancismo é sempre o mesmo e as infamias continuam cada vez mais audaciosas.

Os anos passados foram como esse e os vindouros serão como os outros, e assim continuaremos nesta miseria apagada e vil tristeza.

A nossa classe tudo consente e por tudo passa, sem uma reação, sem vestigios sequer de revolta, tudo pôdre, tudo morto.

Que desgraça ter nacido para vir, tão lonje, viver no meio desta classe sem brio, sem dignidade, sem altivez!

Que somos nós? somos o mesmo que o misero leão enjaulado, sem unhas, sem dentes, ameaçado com o chicote do domador. Vivemos na vergonha humilhante dos escravos, fronte vergada, rizo nos labios, a trabalhar para o sustento e prosperidade dos patrões.

Que desgraça não poderemos combater com ezito, por falta de espirito associativo e sentimento de rebeldia dos nossos companheiros, a iniquidade de burguezes enriquecidos á custa do nosso suor!

Para cumulo somos suppliciados com toda a qualidade de insultos, de ameaças pronunciadas por esse elemento parasitario, tal qual como as alinarios que puxam pezadas viaturas são a todo instante fustigados pelo latego impiedoso e deshumano do condutor.

E' o que se está dando em quasi todos os hotéis restaurants, bars e cafés do Rio de Janeiro.

Mas, que pouco brio de nossa parte, que lastima!

Que somos nós? Um rebanho de carneiro insensivelmente levados ao matadouro da exploração capitalista.

Ainda mais. Somos charco de rãs, fingindo gente, imundicie humana!

E' ir vivendo e morrendo neste meio nojento...

VIDRINES.

## Os tres pontos capitais

I

A HONRA

Noite fria, mas linda. Limpida, transparente. O céu apresentava-se toldado de estrelas que brilhavam parecendo sorrir. Tudo isto, prateado ainda pelo luar seria delicioso, si um frio que enrejela os nervos não viesse ofuscar a natureza.

Realmente, julho de mil novecentos e treze, foi um tanto invernosco.

Não chovia, porém. Apenas um fino vento fustigava o rosto dos tranzeantes, que o ocultavam tanto quanto era possivel no sobretudo de que um ou outro se fazia acompanhar.

No mar, a lua, na direção do Pão de Assucar, fazia estender sua estrada de perolas que vinham quasi beijar a praia.

Oito horas da noite, marcava o relojio do pavilhão de regatas.

Ali, quasi em frente, um belo palaceté inundado de luz, luz que não cabendo nos salões transpõe o jardim, espalha-se nas largas avenidas e vai perder-se no mar.

E' ai a residencia do comendador Gonçalves, cavalheiro que enriqueceu não se sabe como. Essa riqueza, esse fausto, esse luxo são de proveniencia duvidosa. Mas que importa? O comendador goza das melhores relações entre a alta sociedade, e é o suficiente. O resto nada vale.

Sua filha Alzira completa dezoito annos, e o comendador comemora essa data com uma grande festa para a qual convidou as pessoas de suas relações.

Oito horas e meia.

O palaceté começa movimentando-se. Ao portão, na rua, o movimento de automóveis é dezuzado. Uns que chegam cheios, outros que saem vazios. Um representante da autoridade ali está para regularizar a boa ordem do tranzito para que nada falte.

E' preciso que a festa seja imponente, e a má ordem dos carros podia tirar-lhe algum brilho; por isso lá está o guarda civil. E depois, para que eziste a policia?

De cima, do salão, ouvem-se os trechos harmoniozos, leves e serenos, dumã composição talvez de Chopin.

O movimento agora é enorme. O salão repleto. A grande escadaria cheia, e por entre os canteiros do jardim, pares enlaçados confundem-se com as flores. A's vezes o estalar d'um beijo que se dilue com o sussurro dos rizo e gargalhadas.

Tudo alegria, felicidade, grandeza! Saíamos. Ha alegrias que são como o vinho: é agradável, mas embriaga.

II

A MISERIA

Nove horas desse mesma noite.

Pela rua Marquez de Abrantes, sóbe uma criança. Na praia de Botafogo, ela dobra á direita. E' extremamente linda. Os cabelos cor de ouro, bastante crecidos, esvoaçados pelo vento frio e cortante, caem-lhe em cachos, desalinhados pelos hombros. O frio, é horrivel; parece aumentar com o avançar da noite, e essa infeliz, tem apenas por vestuario uma calcita esburacada que lhe chega aos joelhos. O resto do corpo, cobre-o os rasgões d'uma camiza de chita. Descalça, ela chora. Vagaramente, tremula, os dentes batendo uns nos outros, o rosto inundado de lagrimas, ela vai caminhando, as mãos nos bolsos das calças, o corpo encolhido.

E o frio parece aumentar, sempre, sempre!

Os bondes, passam, as cortinas corridas, e, si se diviza algum passageiro, vê-se que procura ocultar o rosto e o corpo tanto quanto é possivel.

Na rua Marquez de Olinda, a criança para. Olha para um lado, para o outro; no rosto adivinha-se-lhe espanto. As lagrimas aumentam, parece perdida.

— Que frio!... — Murmura tremendo, os braços agora cruzados, procurando ocultar o rosto n'eles.

Frio! Ter frio com seis annos apenas! Ah! deve ser terrivel!...

Porque não podia ter mais que seis annos! A sua fizionomia, a sua estatura, tudo nela denotava essa idade.

## DESCENDO DA MONTANHIA

(Continuação)

Muito facilmente. Dada a circumstancia de inferioridade mental em que são colocados os desherdados, devido á deficiente instrução fornecida pelo Estado, os governantes (genuinos representantes da classe capitalista) conseguem facilmente iludir os proletarios, acenando-lhes com breves melhorias e invocando os interesses sagrados da patria, o respeito á autoridade constituida e a obediencia ás leis.

Os produtores, sem procurarem saber o que é a lei e qual o seu fim determinante, obedecem-lhes, sem compreenderem o que é a patria, defendem-na; sem perceberem o alcance do principio de autoridade, e a sua missão arbitraria, curvam-se humildes perante os seus representantes.

São os mais inteligentes que estão encarregados de dirigir os destinos da humanidade, e, como os proletarios estejam impossibilitados de tomar um lugar nas universidades, é-lhes impossivel conseguir um grau de evolução mental que lhes proporcione o diploma de inteligente para conseguir um posto de destaque nos negocios publicos. O Estado, com todo o seu mecanismo so-



### EXPEDIENTE

De conformidade com as bases do seu Grupo Editor, as colunas de *O Cosmopolita* estão francas a toda e qualquer expansão de pensamento, desde que se ajuste à lógica e à razão, e estejam em harmonia com a sua orientação.

*O Cosmopolita* publica-se nos dias 1 e 15 do mez.

#### Assinaturas

Ano . . . . . \$5000  
Semestre . . . . . \$3000

Agora, ela caminha novamente, sempre vagarosamente.

Um pouco adiante, ela pára. Qualquer coisa lhe desperta a atenção.

Um palacio em festa, muito iluminado; na frente, um grande jardim onde os cordões com lampadas multicores se cruzam. A muzica parou; agora, os pares enlaçados decem a grande escadaria de marmore. Vem satisfeitos, felizes; sorriem. A infeliz criança já não chora mas também não ri. Tudo aquilo lhe parece um sonho. Ela mesma sente-se mais satisfeita, quasi feliz. Sente menos frio. Realmente, o ambiente é mais agradável. A luz que transborda do palacio parece tornar a temperatura menos desesperadora. Não tem mais frio, só sente fome...

—Que fome! — diz ela muito baixinho.

E é assim. Ha pouco tinha fome e frio, mas o frio é que mais a martirizava e não se lembrava do outro mal; agora, um passara, mas sentia o outro.

E ali, junto d'ela, dentro do jardim, algumas crianças como ela, bricavam com biscoitos atirando-os umas ás outras e deixando-os cair abandonados no gramado. Que bom seria, se podesse comer um!

Instintivamente, ela caminhou para o portão, andou uns cinco passos na direção d'um dos canteiros onde estavam alguns desses alimentos que serviam de divertimento ás outras crianças. Abaixou-se, ia apanhar um, quando si sentiu atropelado, surrado. Umas vinte mãos caíram impavidadas e valorozas sobre ela, cobrindo-a de ameaças e imprecações.

— Olha o ladrão!...  
— Vagabundo!...  
— Moleque!...  
— Sujo!...  
— Porco!...

Um sujeito de cazaca ordena, impertigado, ao criado:

— Lá fóra esse vagabundo esfarrapado e ladrão!

Oh! civilização!... Oh! sociedade educada!...

Atiras os epitetos de vagabundo e ladrão, a uma criança com fome e que tem apenas seis anos de idade!...

O criado empurrou-a até fóra, depois um novo empurrão e ela foi cair na calçada, d'encontro á parede.

Tambem, para que foi a miseravel esfarrapada pôr-se no caminho de quem é feliz?  
Desgraçada!  
Fome, desgraça, miséria!...  
Eram nesse momento, nove horas e meia da noite.

SEMOG LEONAM.

(Continúa).

### O rejimen da fome

#### No Restaurant Stadt-Munnen

A crize, a celeberrima crize, de brago dado com a inominavel ineuria com que encaramos a defeza dos nossos interesses, e como magnifico pretexto, tem concorrido para que a exploração patronal campeie por aí afóra duma forma assombrosa.

As circunstancias eccepcionaes que ora atravessamos estão a nos indicar claramente a necessidade de uma intensa e bem orientada propaganda, que sacuda com vigor esse ambiente de apatia que nos leva á dezorganização e ao abandono dos nossos interesses, que nos entrega á rapacidade dos corvos do capitalismo.

A hora que passa já não comporta indiferentismos ou siquer indecizões, ela é incompatível com as atitudes platonicas de lamentações vãs ou de queixas mais ou menos sentimentais; é do gestos viris, de atitudes decididas.

Por isso é preciso que saíamos ao campo das nossas reivindicações, a pugnar pelos nossos direitos de trabalhadores, espeznhados pela minoria capitalista, garantida nos seus iniquos privilegios pelos governantes que ela paga e mantém com o nosso proprio suor.

Que venha, pois, essa bemfazeja ação que desfazendo seculares mentiras e erros, destruindo prejuizos arraigados, despertando consciencias, pondo de manifesto a miseravel trama em que assenta a servidão do proletariado, hade preparar a resistencia aos despotismos e extorsões que fazem da vida do trabalhador um inferno dantesco.

Então, já não serão possíveis os cazos de revoltante exploração que diariamente constatamos por esses ergastulos do trabalho, os restaurants, hotéis e demais estabelecimentos onde a burgue-

zia *pasteleira* ezerce a sua atividade de sangue-suga, com um despodor que corre parelhas com a sua incommensuravel falta de escrúpulos.

Cazo tipico é esse do Restaurant Stadt Munchen. O seu atual proprietario, o Sr. Antonio da Mota Bastos, depois de ter estado por algum tempo em disponibilidade, a refazer as enerjias, a gozar a tranquila ociozidade que a sua fortuna lhe assegura, fortuna — digamos aqui entre parentezis, — adquirida e cimentada com o suor e quigá! — com a vida dos muitos companheiros nossos que hão passado pela sua caza, voltou de novo á atividade, e, pelo visto, disposto a recompor, o mais depressa possível o seu capital, um-tanto gombalido pelo tempo passado em disponibilidade.

Efetivamente, mal o Sr. Mota Bastos reassumiu as funções de proprietario do Stadt-Munchen, começou a pôr em pratica um rejimen que condiz bem com o seu temperamento gananciozo e autoritario.

No Stadt Munchen reina atualmente o rejimen da fome. Não ha horarios organizados, os empregados trabalham um numero de horas excessivas, ao arbitrio do patrão, não ha o minimo respeito pela dignidade dos empregados, que a cada instante são obrigados a ouvir os mais atrevidos improperios.

A comida que é fornecida ao pessoal é tão repugnante que os proprios cães a repeliriam. Basta dizer que todos os pratos encalhados, como sejam leitões, carne assada e outros, são ao fim de quatro e cinco dias aproveitados para a comida do pessoal, um reles empodado feito de carne deteriorada, pesadamente condimentada e onde o cêbo... o leitimo cêbo, desempenna o papel principal!...

E a proposito ocorre-nos lembrar aqui, de passajem, que a banha no "chic" Stadt-Munchen é, como se costuma dizer, objeto de luxo, mesmo para os pratos da clientela, ali o cêbo diz a ultima palavra. Assim, mata-se miseravelmente o pessoal á fome, mas tambem a freguezia não fica de melhor partido e, como mal de muitos é consolo...

Entra um cavalheiro, com fumaças de gourmet e pede... pede, por exemplo, um *filet à la grisel* ou um *rom-steak* e põe-se a saboreal-o com a volupia de um Epicuro... Ao cabo de algum tempo, porém, começa a sentir um certo sabor acre no paladar e a lingua é constantemente, insistentemente, convidada a dar um passeiozinho ao céu da boca cada vez mais estorricado como o sólo do Ceará.

E' que o cêbo começa então a dar mostras evidentes de que entrou em grande dóze na confecção daquelas "peticas" como valente e "economico" sucedaneo da banha ou da manteiga.

E dizer-se que existe nesta terra uma repartição com o pompozo titulo de Repartição Geral de Saúde Publica. E' que as enerjias desses senhores esbarram-se todas deante desse deus todo poderoso: o dinheiro.

Ainda ha poucos dias, porque os empregados tiveram a inriverl onzadia de comer um mesquinho prato de castanhas (era o natal, e eles — injenuos! — supunham tambem poder fazer a sua consoadá...), foi o bastante para que o Sr. Mota Bastos fizesse um tremendo escarcêu, ameaçasse céus e terras, ehgando até a dizer que paga o futuro seria precizo que mandasse pôr um soldado de policia em cada canto, para evitar esses "roubos"! Tudo isso dito numa linguagem de arrieiro, grosseira e boçal.

Continue, pois, o honrado Sr. Antonio da Mota Bastos, ou Sr. Malabregos, como é geralmente conhecido no meio *pasteleiro*, a dar largas á sua ganancia sordida, que nós aqui estaremos para lhe fustigarmos com a melhor das vontades o seu desplante inqualificavel.

Os tempos mudam-se e com eles os homens; tempo virá em que os escravos não serão tão doces.

Então, ai dos exploradores!

#### NOS DOMINIOS DA ESPLORAÇÃO

### O serviço de Vagões-restaurants da E. F. C. B.

No numero passado de *O Cosmopolita* dissemos um pouco da exploração de que são vitimas aqueles que as Auras cominicias da conquista do pão levam a procurar trabalho no serviço de vagões restaurants da Central do Brazil. Contudo, para não tomarmos muito espaço, fomos obrigados a omitir muitos pormenores da exploração reinante no "paraizo perdido" do sr. Cardozo, o feliz arrendatario daquele serviço. Ahas tudo o que possamos dizer aqui, perfilhando com enerjia a infame tirania que ali-impera, estará muito aquem da verdade dos fatos.

Um efeito só mesmo a profunda indifferença pelos seus mais vitais interesses pôde levar uma classe de trabalhadores a um estado de degradante escravidão de que o serviço dos vagões restaurants é o mais edificante exemplo.

Tem, pois, razão de sobra o sr. Cardozo sentindo-se perfeitamente garantido na sua exploração, em temer impos-

siveis gestos de revolta dos seus escravos. Cada qual sabe o gado que possue.

Nós, tampouco, ao lançarmos a um estes brados de revolta contra a sua revoltante e abuziva exploração, o fazemos antevendo a possibilidade absurda de despertar no animo daquela gente a rebeldia contra a exploração ignobil a que estão sujeitos.

O sr. Cardozo, ao ler o nosso artigo, exclamou sarcasticamente: "Ora! eles escrevem isto e, no entanto, juntam-se todos os dias á minha porta para pedir trabalho!"

De-maneira que, o gananciozo arrendatario snte-se completamente garantido nos seus privilegios, enquanto prezenciara todos os dias aquele degradante espetaculo de uma multidão de famintos a esmolar-lhe trabalho sem cojitara as condições em que esse trabalho lhe será dado!

Claro que o sr. Cardozo, como bom burguez e como homem do seu seculo, procura tirar dessa feliz situação o melhor partido.

E' certo que eles em busca de um mesquinho salario podem muitas vezes encontrar a morte ou adquirir uma horriavel deformidade fisica que o invalida para toda a vida, numa daquelas perigosas passajens de um carro para outro, a carregar bandejas de chá ou café, mas que importa isto quando o sr. Cardozo embolsa todos os mezes os grandes lucros do negocio, sem esforço, sem incómodos, sem riscos de especie alguma!

Todos esses desdens pela vida e pelos direitos dós que concorrem para o seu bem estar feliz e despreocupado já teriam certamente tido um termo si os trabalhadores em hotéis e restaurants olhassem por sua vez com menos desprezo pelos seus proprios interesses.

Ah! então outros galos cantariam e nós veriamos, orgulhosos e satisfeitos, uma mudança radical nos costumes atuais, um aumento incessante do respeito pela nossa dignidade, pelos nossos direitos, por tudo emfim que nos é infinitamente caro!

Então esse arrendatario ver-se-ia obrigado a colocar os interesses e as vidas dós seus empregados acima das preocupações mesquinhas dos seus lucros desmezurados. Como natural consequencia da dezorganização do serviço surjem as queixas dos passageiros que se sentem mal e pessimamente servidos e de fato o são. Mas o peor é que esses senhores passageiros, julgando superficialmente a questão, queixam-se do pessoal, atribuindo-lhes injustamente a falta de presteza e de asseio. Ainda ha poucos dias *A Noite* e a *Gazeta de Noticias* faziam-se écós das gerais reclamações levantadas contra a organização do serviço de vagões restaurants, e lá vinha a reedição de tudo quanto se tem dito em todos os tons a respeito da questão: falta de asseio, comida mal feita, bebidas falsificadas, preços ezorbitantes e por aí afóra, tudo um longo rosario de fatos que dão uma ideia do que é aquele serviço, cuja dezorganização vem refletir no pessoal que ali trabalha, expondo-o a injustas acuzações, sujeitando-o a mil e um vexames e estorsões.

S. F.

#### CONFERENCIAS

O Grupo Editor de "*O Cosmopolita*", emprimndo, aliás, uma das partes essenciais da sua elevada missão educativa, está organizando para breve uma série de conferencias sobre ciencia, filozofica e outros assuntos que possam interessar aos trabalhadores em hotéis, restaurants, cafés, etc., contribuindo dest'arte a despertar no espirito da classe o amor ao estudo em geral e particularmente aos problemas que condizem com o seu bem estar, difundindo conhecimentos scientificos e filozóficos, dissipando as trevas do erro, da ignorancia e da mentira que tantos e tão profundos males físicos e morais cauzam á humanidade.

O illustre medico, dr. João Pedro da Costa, atendendo ao nosso convite, gentilmente prestou-se a abrir a série dessas utilissimas conferencias, dissertando com a proficiencia que lhe é reconhecida, sobre o tema de relevante importancia: "A profilaxia da sífilis".

Essa interessante conferencia realizou-se á na proxima quinta-feira, 11, ás 21 1/2 horas, no salão do Centro Cosmopolita. Para o que chamamos a atenção de todos os companheiros.

A entrada é franca a todos, socios ou não.

Outros amigos comprometeram-se igualmente a nos secundar nesse nosso nobre esforço. Assim, já no nosso proximo numero, esperamos poder publicar a lista das conferencias, bem como dos seus respectivos temas.

### A degradingolada

Não temos hotéis, nem restaurants, nem cozinheiros, nem garçons; é uma vergonha, é verdade, mas vergonha maior ainda é não haver hotelieiros e não existirem gastronomicos capazes de sustentar semelhantes pretensões.

Sem melindrar as suscetibilidades de quem quer que seja, vamos fazer uma pequena analize do que têm sido as missões de pessoal contratado.

A comegar pelo Hotel da Empresa de Oxambú, Guarujá, Parque Balnea-

rio, Empreza Julio Conceição, o insucesso do Hotel Moderne, continuamos nos dezenganos da Rotisserie Sportman de S. Paulo e do Magestic Hotel, as constantes negativas do Club dos Diarios, o insucesso do famoso Grill Room, o grande fracasso do celebre Cassino Hotel de Petropolis, que acabou por ser os seus frequentadores inumações naquelle "ribeiro de ostras" da Praia de Botafogo, o Pavilhão Mourisco.

A que atribuir tudo isto? Simplemente á mania de mandar vir de Europa infelizes com as falaciosas promessas, com a doce palavra de contratos.

De estrangeiros deziludidos e ludibriados estão cheios o Rio de Janeiro, Petropolis, S. Paulo e Santos e todo o Brazil e até mesmo todas as republicas sul-americana com ecceção da capital platina, que em materia de preconceito já nos tem mimozado algumas vezes, porque aquele que tem a infelicidade de dizer que pertence á arte culinaria e passou pelo Brazil, não mais tem o direito de ser gente.

Bem se podiam lembrar de contratar esses nossos colegas para civilizarnos um pouco, a ver se podiam realizar essas maravilhas que para nós são um profundo misterio e para eles é tão facil, aproveitando a circunstancia de não estarem eles sujeitos á guerra, como nós que vimos de Europa em tempos de paz e que nos esquecemos de trazer conosco o mais essencial; é que ignoravamos que aqui não havia cozinha nem bateria, e si falamos em montar uma brigada aqui só conhecem a Brigada Policial...

Si vamos ao açougue, temos que aprender de novo, mas isto, ao menos, é breve, o peor são aquelas mascotes, que achamos nas cozinhas como, por exemplo, um leitão para criar, com dois ou tres mezes, um cabrito, uma enorme quantidade de pombos, um despertador "das tres e meia para as quatro", um garnizé que não deixa descançar a ninguém.

A todas estas peripecias já estamos acostumados, bem entendido: pela extrema necessidade. Recomendamos a esses gastronomicos que influem por essas empresas existentes e futuras de Buenos Aires, — *buena tierra pero no de Santa Fé para llorar* porque chorões aqui já temos demais — a ver si podemos curar o Central Club, com uma lavagem radical naquela irritação intestinal.

Quanto ao Palace Club, todos os esforços da ciencia foram inuteis para pol-o fóra de perigo, todos os remedios sem rezultado especial. Aplicaram-lhe as famozas *pastilhas Lopes*, os *cinapismos Labanca*, as injeções hipodermicas da Boemia. Andava um pouco melhor (não podemos precizar porque intervenção), mas propinaram-lhe uma pílula dura Batistina, que lhe deu um rezultado fatal.

Haviamos pensado em confiar-o aos cuidados do professor Azurém Furta-do, pois que, si pudessemos pol-o fóra de perigo, facilitaria a defeinição do *elefante branco*, que ouvimos dizer que a Companhia já tem feito grande encomenda de tubos de soro anti-pastozo do Instituto *Ojo de Montery* e defumadores das fabricas afamadas *Machendon et Momm*, desconfiados de que esteja contaminada daquele terrivel bacilo *urucubaca*. Aproveitando a ocasião bem aplicar o famoso raio X no Restaurant Assyrio que já apresenta sintomas de contaminação, sinão de urucubaca, de outro mal igualmente contagioso.

Uma Vitima.

### Trechos escolhidos

O que as pessoas a quem nada falta não podem comprehender é que as pessoas a quem tudo falta tenham a audácia do se queixar. Quem é que as impede de enriquecer?

E, nesse ponto, lá vem todo o estendal das ladainhas habituais sobre o poder da economia. Vocês não têm vintém? dizia-se já em 1848: pois ponham isso na caixa economica e na velhice lá o hão-de encontrar.

Os sorrisos dos individuos que de nada carecem não obstam a que a sociedade seja feita de tal modo que, de dois seres humanos que fincem, um é criado no meio de rendas, desenvolve-se, cresce rodeado dum luxo devido ao trabalho de outrem; ehgado á idade adulta, diverte-se a seu talento, desde manhã até a noite, e leva até á morte uma existencia apenas perturbada pelas dôras comuns, gastando de tudo sem produzir coisa alguma; ao passo que o outro, miseravel que não come nunca até se faltar, obrigado desde a mais tenra idade a uma labuta desesperada, arrasta penosamente uma vida toda consagrada a embelezar a do primeiro.

... Que a desigualdade tenha constantemente reinado sobre a terra é coisa, na verdade, difficil de negar; mas que aela haja de reinar eternamente é uma consequencia que não nos parece forçada. O estabelecimento da justiça será, estamos lonje de discordar, uma transformação consideravel; mas se nunca se comegar, sob pretexto de que isso é inutil e que nunca lá havemos de chegar, então é certo que nada mudará. Ninguém deve ter direito ao luxo, enquanto houver quem carega do necessario.

HENRY MARET.

(Coups d'alles).

De "Aurora", do Porto.

### Grande comicio de propagan da no Centro Cosmopolita

Domingo proximo, ás 21 horas, comemorando a passajem do 4º aniversario do movimento grevista de 1912, realizar-se-á na sede do Centro Cosmopolita, á rua do Senado 215-217, importante comicio de propaganda ao qual poderão comparecer todos os companheiros, indistintamente, socios ou não.

Companheiros!

Na fazee critica que atravessa o proletariado do mundo inteiro, no meio da crescente exploração capitalista, nesta hora de intoleravel mal estar, precisamos dar uma eloquente demonstração de que não nos conformamos com este viver de escravos e que aspiramos despeçar os grilhões que a ele nos prendem!

Todos ao comicio!

### A covardia em ação

Zurrido pelas duras verdades que, justamente indignados com o seu infame e procedimento, lhe temos desferido destas colunas, o desfibrado E. Vasquez, *maître d'hotel* do Hotel dos Estrangeiros, entrou a cecvar seus odios covardes nas pessoas de alguns companheiros que ali trabalham, e que, pelo fato de manterem uma conduta de inquebrantavel altivez, prezume o Emilio serem os nossos informantes das suas infamias.

E' esse, aliás, o traço caracteristico do feitio de todos os traidores e covardes: farrão com os fracos e pusillanime com aqueles dos quais dependem.

Emquanto o repelente tipo se desfaz em curvaturas e frases nas quais transparecem em toda a sua hedionda repulsa a sua alma de lacaio, transmuda-se logo em ridiculo tirano, quando trata com aqueles que têm a infelicidade de trabalhar sob as suas ordens.

A asqueroza alimaria, guindado aquelle por condescendencia inriverl da classe num momento de memoravel ajitação, e em que podia e devia impedir-o, farrão com os fracos e pusillanime com aqueles dos quais dependem.

Ha dias foi um nosso companheiro vitima da prepotencia e covardia desse tipo. O Emilio soubera que esse companheiro era associado do Centro Cosmopolita, daí tel-o sob as suas vistas, tornando-o alvo das suas pequeninas vinganças, a aguardar a ocasião azada para desferir-lhe o golpe premeditado.

Essa ocasião depressa chegou. Emilio, em ancias insofridas por desempennar o seu inoportavel e ridiculo papel de tiranete, chamou o nosso companheiro, e com ares de Kaiser sem bigode e sem cetro, preparava-se para lhe passar a sua *sevêra* repreensão, quando o nosso companheiro altivamente o repeliu, lançando-lhe á face, donde os sinais de brio ha muito dezerteram, as mais tremendas apostofes, em verdade bem dificeis de engolir, mas que o incomparavel poltrão ouviu "sem tujir nem mujir"; e, para não ir mais além, pediu as suas costas.

Que o afeminado *maître d'hotel* encontrasse sempre pela prôa homens dessa tempera são os votos que daqui ardentemente formulamos.

E que os possíveis continuadores do gesto desse companheiro a que nos vimos referindo não se limitem apenas ás palavras, que naquelle individuo já não produzem nenhum effeito moral; ha outros meios mais expeditos e, sobretudo, mais convincentes...

### Para refletir

O exercito não é sinão um conjunto de assassinos disciplinados. A sua instrução provem da escola do crime e as suas vitórias são massacres. — TOLSTOI.

Nas pequenas sociedades não desenvolveidas, onde ha reinado durante séculos uma paz completa, não existe nada parecido ao que chamamos governos; não ha nelas nenhuma organização coercitiva, sinão, quando muito, alguma supremacia honorifica. Nestas comunidades eccepcionaes, que não são aggressivas, e que por causas especies se vêm livres de toda aggressão, são tão rados os desvios das virtudes fundamentais; veracidade, honradez, justiça e generosidade, que basta para contel-as que a opiniao publica se manifeste de vez em quando em assembleas de anciãos convocadas a intervalos irregulares. — HERBERT SPENCER.

Sabê-se perfeitamente que os capitais não têm patria. Vão para onde acham maiores vantajens. Fazem-se transjugas sem escrúpulo. Colocam-se com indifferença ao serviço de uma nacionalidade estrangeira ou mesmo hostil, si as condições que cla lhes offerece são preferiveis. — E. LEVER-DAYS.

A religião é o desenvolvimento suntuozo dum instinto comum a todos os brutos: — O terror. — EÇA DE QUEIROZ.

Nem uma unica semente lançada á terra pelo trabalho e pelo estudo deixou ainda de ringar e de frutificar em rezultados decisivos de tolerancia, de paz, de liberdade e de justiça. — RAMALHO ORTIGÃO.

Lérias e Trêtas

Ha dias fui despertado pelo insistente tilitar do timpano da Assistencia. Eram seis horas; levantei-me, vesti-me e sai. Na rua soube que a Assistencia fora socorrer um homem que ao passar em frente a uma casa de jogo, onde retinha uma campainha electrica para chamar a atenzão da freguezia, desprendendo-se a mesma do respetivo logar, lhe veiu bater com tal força na cabeça, que o homem caiu sem sentidos.

— E' a caixa — disse o caixeiro. Olhei e reparci que a caixa movia com agilidade as mãos, dando a impressão de que ella estivesse fazendo exercicio num teclado de piano. De repente ressôa sobre a minha cabeça uma delas, em tom mais agudo; levantei-me espavorido. E o caixeiro, vendo o meu espanto, disse, a tranquilizar-me, "não ha nada, esta é mais forte, para dar alarme para as mezas da rua. Mas alarmado saí eu, e tomei a direzão da Avenida Beira-Mar.

Mais tarde encontrei um amigo que se propoz a pagar-me o almoço; desempregado, sem dinheiro e sem credito, não relutei em acceitá-lo. Voltámos outra vez ao centro da cidade. Iamos passando a rua do Ouvidor e o amigo convidou-me a tomar um aperitivo no Café do Rio. Tomámos assento a uma das mesas; havia na casa pouca freguezia, mas, por azar, começou logo a chuchar-se, e era então um deus nos acuda, como se costuma dizer. O homem da caixa era um verdadeiro dactilografo. Saímos e fomos então almoçar numa casa de petisqueiras.

Quando o amigo falou em "petisqueiras", fiquei mais tranquilo, pois nas petisqueiras a infernal campainha é pouco usada. Entretanto, sabendo que o meu amigo é um tanto esquisito e exigente, acostumado a passar bem, pois frequenta restaurantes de primeira ordem, preveni-o logo: "Olha, tu não podes comer á tua vontade nas "petisqueiras"; não é porque essas casas não tenham bons generos, é que tu és meio afrancesado, e o pessoal desconhece até os pratos portuguezes, quanto mais os francezes... A proposito vou citar-te um fato ocorrido numa casa de fama antiga: dois meus colegas estavam de folga e foram almoçar no celeberrimo quarenta da rua da Conceição. A carta anunciava "miolos guizados", e um dos miudos colegas pediu ao garzão "miolos ao molho de azeitonas". O garzão foi á cozinha e dentro em pouco voltava para dizer-lhe: tenha paciencia, mas não se pôde fazer o seu pedido, pois não temos á esse "molho" (!...)

Esta era daquelas que se costuma dizer que são de "cabo de esquadra"... e dezabonam bem a "patria" de Camões, e geralmente é isto mais ou menos em todas as chamadas casas de petisqueiras.

O meu amigo, risonho, respondeu-me: pois vou levar-te a uma que em tudo abona Portugal.

Atravessámos o Largo de S. Francisco, mais alguns passos, entravamos na casa que fica na rua Tucuman; eu procurava com atenzão descobrir uma falta para apontá-la ao meu amigo, o que — devo confessá-lo — não me foi possível, durante uma hora, tempo este que durou o almoço; tudo bem disposto, generos de primeira ordem, conservas e bebidas dos melhores fabricantes,

legumes e frutas escolhidas, enfim, tudo isto em bem ordenada disposiçào, impressionava agradavelmente as vistas da freguezia, e deixava bem patenteado ao freguez que de petisqueiras só tem o nome, pois é um bom restaurant... O pessoal, que nada deixa a dezerar nos seus conhecimentos tecnicos, asseados, delicados e muito atenciozos... Tudo em suma concorre para poder ser considerada uma casa modelo.

Mas (sempre um "mas"...), em campainhas bate o record!... Ali, então, eram tantas, que eu já não me lembrava mais do dezastrê, tinha antes uma saudosa recordação de carrilhão famoso das "festas joaninas" do Campo de Sant'Anna!... Ali as campainhas formam as seta notas da musica. Só as dos gabinetes (que são quatro), e a da porta da entrada, fazem cinco, que vêm a ser: Ré — Mi — Fa — Sol — La. A da cozinha faz o — Si — e na caixa o — Dó — esta é que impõe mais cuidados aos garzões, como a dizer: "tem dó, não te esqueças de dar a "nota" de tudo que serviste ao freguez"... "que eu não o vi nascer"...

MOXILA.

Pelos Restaurants

(ALFINETADAS) O chefe do erviço de banquetes da Confeitaria Colombo

Em referencia aos serviços grandes dessa acreditada confeitaria, e ao processo para os mesmos, seguidos pelo chefe, o sr. Benthino, aqui vão algumas notas para que os seus proprietarios se inteirem devidamente. Quando ha um grande serviço; o tal Bento dirige-se ao sr. Camilo, empregado da Casa Lallet: — "O' Camilo, preciso de cinco copeiros."

— Pois não, — responde logo o Camilo — é daqueles que trabalham no Assyrio? — E' sim, porque com eles nós podemos tirar a nossa omissão. Como você sabe, os outros são muito "sabidos" e entendidos em "economias", fazem questão de receberem integralmente o que a casa paga.

Mas que "aguías"!

Restaurant Assyrio Lembramos ao companheiro Pepe, gerente do Assyrio, a oportunidade de modificar o regimen a respeito dos extraordinarios em banquetes, pagando aos copeiros o que lhe pertence, e que o companheiro não ignora.

E' uma medida de estrita justiça, que esperamos será adotada. A Cezar o que é de Cezar...

Cremos que o companheiro fará uma obra meritoria, expurgando o Assyrio dos restos do regimen de extorsões ali implantado pelo famigerado Lorenzo Olivera.

As finanças da Franziskaner e os seus "garzões"

Chegou ao nosso conhecimento que os proprietarios do restaurant e bar "A Franziskaner", devido á conflagração europea, e consequentemente não andando muito bons os negocios rezolveram pôr em pratica os remedios que a ciencia economica aconselha em tais cazes. Como, em se tratando de economias quem "paga o pato" são os empregados — e particularmente os "garzões", — estava o mal desde logo sanado: "Os caixeiros é que nos vão salvar a situação! O seu ordenado de 60\$ mensais nós reduziremos á metade. isto é, 30\$, mas com boa. E olhem que já é sorte, porque os nossos vizinhos e colegas ali do Bar Nacional pagam 30\$ a seco. Além disso os nossos empregados são rapazes morijerados" e "cordatos", não andam em "más companhias"...

X.

ROTISSERIE RIO BRANCO

Um as alfinetadas saídas aqui num dos numeros de O Cosmopolita sobre os bofes para a comida do pessoal na Rotisserie Rio Branco foram o suficiente para que o sr. Hermida, atribuindo-as a um companheiro que ali trabalhava, o despedisse.

Bem aviado estará o sr. Hermida si intenta despedir a todos os empregados supondo-os nossos "reporters"! Ora, sr. Hermida! A nossa reportagem é invizível, é assim uma especie de fluido...

Sinão, vejamos: no proximo numero, havemos de contar aqui algumas coisas mas que não de trazer-lhe de canto chorado...

OS MORANGOS E A FARINHA DE MANDIOCA NO SUL AMERICA

Decididamente o sr. Fontainhas é fértil em invenções... (como diremos?) sesquipedaís! Outro dia era aquela historia dos guardanapos no forno. Agora são uns morangos. O sr. Fontainhas viu os pobres morangos naturalmente humidos e, vai dai, para sel-os despeja-lhes em cima um vazo de farinha de mandioca!

Decididamente o sr. Fontainhas tem o merito das invenções comicas. Registre-se.

Café e Bilhares PUERTO RICO Bebidas Nacionais e Estrangeiras, Comidas, Frias etc. SOUTO & C. Aberto até 1 hora da noite Rua do Riachuelo, n. 11 TELEFONE 2190 Central Rio de Janeiro

A Ciencia e a Religião

A iluzão amplia e deforma tudo. Si menciono a iluzão é em virtude de suas relações com as religiões. Estas com effeito, estão fundadas sobre a ignorancia, o medo e a iluzão.

Abro a historia sagrada e leio: Deus criou o céu e a terra em seis dias, e como cansado por tão immenso trabalho, descansou ao sétimo dia. No primeiro dia fez a luz... e até o dia quarto não fez o sol.

A ciencia ensina que a luz na terra procede unica e eseluzivamente do sol, ao qual por este motivo chamam os poetas esplendorozo astro do dia.

Deus formou o primeiro homem do barro da terra, e, durante seu sono, extrahiu-lhe uma de suas costelas e dela formou a primeira mulher.

Parece natural que como resultado desta operação o homem tivesse uma costela de menos; mas, nada disso, tem a conta exata. A ciencia demonstra, ao demais, que temos os elementos de um par de costelas em cada um dos seus segmentos cerebrais, quer dizer, tem pelo menos 29 pares, como para demonstrar que entre os seus antepassados animais os haviam que tinham mais de doze pares de costelas.

Deus collocou a Adão, o primeiro homem e a Eva, a primeira mulher, em um jardim delizioso, o Paraizo Terreal.

Poz nele a arvore do bem e do mal, e proibiu ao homem tocar-lhe, mas Eva, como mulher, deixou-se tentar pelo mais astuto dos animais, a serpente, animal imundo que podia não ter criado, e colheu a maçã fatal.

Porque se estabeleceu que a geração seja um mal? A geração é uma das forças naturais mais poderozas a que estão submetidos todos os seres viventes, conduzidos forçosamente pela fome e pelo amor.

Passemos adiante. Jozué deteve o sol, que é mil trezentas vezes maior que a terra, e move-se no espaço com uma rapidez de oito kilometros por segundo, de quinze a vinte vezes a velocidade de uma bala de canhão.

A mecanica demonstra que se necessitaria de um esforço incomensuravel para deter o sol. o que si fora possível que o globo terrestre se lhe puzera adiante para impedir-lhe a passagem... o choque reduziria a terra a pó.

E com que fez Jeová tudo isso? Com coiza alguma.

O positivo é que a balança do grande Lavoisier demonstrou que tudo muda, que tudo se transforma, mas que nada se cria, nada se perde.

A materia é indestrutível, e a materia radiante, o Radium não negou até agora essa lei.

Pégo de um pedaço de gelo, é agua sólida. Ponho-a a uma temperatura superior a 0°, funde-se; tenho uma "liquida". Aqueço-a a 100°, transforma-se em vapor; tenho agua em estado "gazozo", cujo immenso esforço de dilatação poria em minhas mãos a força que faz correr as nossas locomotivas sobre os "raíls" com uma velocidade de cem kilometros por hora, a que transporta os nossos tratatlanticos através dos mares, a que move o enorme martelo pilão das nossas fabricas.

CH. DEBIERRE.

(Traduzido do Almanaque de "Tierra y Libertad", de 1915).

(Continua)

JEWBSURY & BROWN'S Manchester, England Quinine Tonic Dry Ginger Ale Sole Agent:—C. N. Lefebvre Rio de Janeiro

Um diario anarquista

Baila, ha já algum tempo, no cérebro de alguns camaradas preocupados em dar uma mais larga expansão á propagação dos ideais libertarios, arrancando-a das estreitez em que até aqui tem vejetado entre nós, atrofiada, sem quasi produzir nenhuma mozza na espessa muralha dos preconceitos e das mentiras convencionais em que se assenta a sociedade actual, sem produzir nenhum ruido nos arraiais da satisfeita burguezia, a ideia, decerto arrojada, da publicação de um diario anarquista.

"Um diario anarquista! Decididamente os camaradas deliram!"

Tais serão as expressões... Nós estamos perfeitamente vendo esboçar-se na fizioomia de cada um dos que tem estas linhas um sorriso de incredulidade ou de zombaria.

E as objecções não tardarão em apparecer... Cada qual mais "consistente", mais "pezada", mais "sensata", mais "pratica": a carestia do papel, a crise economica, etc., etc.

Ora, nós temos a mais invencível idioziniazia por essa coiza a que se convençionou chamar "espirito pratico", "senso pratico", cujos possuidores só mesmo munidos de todo um complicado sistema de pesos e medidas, com uma taboada, etc., a medir, a pesar, a contar todas as possibilidades de ezito e depois de bem vizíveis e bem palpaveis é que se lançam em qualquer empreza por mais modesta que sejata as suas proporções. A audacia é a inseparavel companheira do ezito.

O successo das mais arrojadas emprezas humanas tem sido em grande parte devida á audacia e á tenacidade dos seus empreendedores.

Nós julgamos possível a publicação de um diario anarquista no Rio, desde que esse diario seja amparado pela conjunção dos esforços de todos os elementos anarquistas, não só desta cidade como do Brazil inteiro.

Para isso é preciso que, uma vez assente a viabilidade da ideia, não haja uma só discrepancia e que todos unidos se dediquem de "corpo e alma" sinceramente dezejosos de dotar a propagação dos generozos ideais de perfeitibilidade humana de um orgão poderozo de difuzão.

O momento, apesar das angustias economicas, que as não desconhecemos, por isso mesmo que as sofremos, é dos mais propicios á sementeira dos nossos ideais.

Por toda a parte os sentimentos de solidariedade, sempre latentes na alma humana, são brutalmente chocados pelos epizodios sangrentos da maior chacina que registra a historia. Sobre um vento de profundo mal estar, e um sentimento de surda revolta começa a germinar nos cérebros e nos corações feridos pelo espetaculo das injustiças da sociedade presente, consegue romper com estrepito o dique da hipocrezia, das conveniências e até mesmo da covardia, e ameaça fazer ruir o velho mundo de opressões...

A onda erege, avoluma-se, e nós, os anarquistas, que fazemos? Publicamos — quando publicamos — um raquitico quizenario

DR. JOÃO PEDRO DA COSTA MEDICO OPERADOR DA UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO E DO CENTRO COSMOPOLITA—OCULISTA DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT Cirurgia em geral e especialidade das veas urinarias. Tratamento rapido da sifili, da gonorréa e das suas complicações. Aplica o 606 e 914 Consultorio: Uruguayana, 8. Da consultas das 14 ás 16 horas

ou mensario, de modesta tiragem, e o distribuimos entre nós mesmos! Atravessamos um instante unico na historia, e si dele não soubermos aproveitarmos para imprimir á nossa propagação um impulso vigorozo, deiztamos de qualquer esforço, porque, então, a experiencia nos terá demonstrado que somos organicamente impotentes, e que devemos portanto sucumbir! Estamos numa segunda idade média e dela, ou sairemos para uma segunda Renaceença ou nos submerjiremos no caos, num retrocesso de muitos seculos. Entre alguns camaradas acordes com a publicação de um diario anarquista fica constituida uma comissão com o fim de propagal-a e provocar a discussão sobre a sua possibilidade. Essa comissão, dando inicio á sua tarefa, lança hoje a ideia destas eulanas, cedidas de boa vontade pelos amigos de O Cosmopolita, esperando que os camaradas escrever-lhe-ão, comunicando-lhe as suas impressões, alvirando meios ou ponderando sobre este ou aquele ponto. Aqui estamos para responder-lhes com a boa vontade que nos empresta a sublimidade das ideias a que nos devotamos com sinceridade. A COMISSÃO.

AVISO IMPORTANTE Estamos enviando o "Cosmopolita" a todos aqueles companheiros que supomos simpatizantes com a nossa acção e nela reconheçam utilidade. Esperamos que todos os companheiros se apressem em corresponder aos nossos esforços pela defeza dos interesses da classe, tomando uma assinatura do jornal.

E' a assinatura o apoio mais eficaz que os companheiros podem prestar ao jornal, concorrendo para a consolidação da sua ezistencia. Cojitamos dar um maior desenvolvimento ao periodico, já aumentando-lhe o formato, já publicando-o semanalmente, afim de que ele possa satisfazer ás necessidades da defeza dos interesses da classe, enfrentando com denodo e com dezassombro a vil e mizeravel exploração da corja capitalista; e só contando com o aussilio decidido de quantos na classe empregam a sua atividade, soffrendo os maiores vilipendios á sua dignidade de homens, podemos levar por diante o nosso intento.

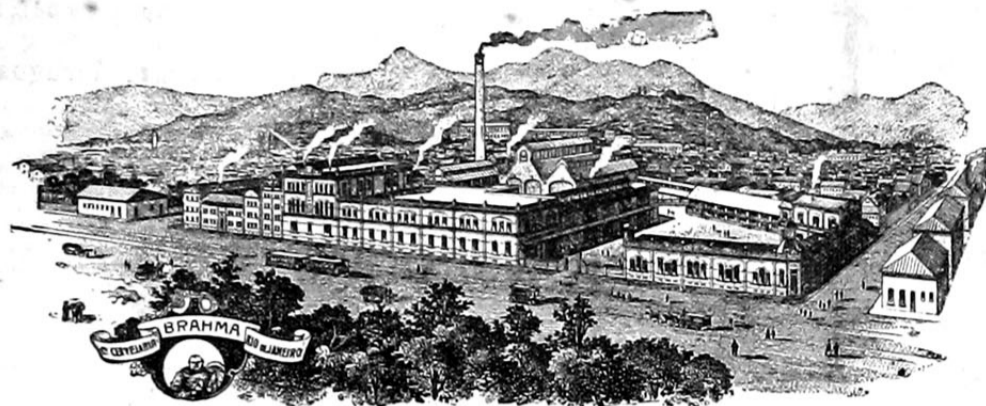
Aussiliai, portanto, o "Cosmopolita", fazei com que os vossos conhecidos o façam também, e tereis dado um passo decisivo no caminho da vossa propria emancipação, preparando-vos um futuro de bem estar e liberdade.

Fabrica de Cerveja Oriente de José Vasques Férro Rua Visc. do Rio Branco 30. PIRESCO PARQUE ao ar livre (Entrada pela rua da Constituição 35) Telefone — C. 1573 RIO DE JANEIRO

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL De Roupas brancas para homens, Cama e meza, É A QUE VENDE MAIS BARATO E QUE MELHOR SERVE 87-RUA DA CARIOCA-87 - (Não tem filiais)

RIO DÃO O VINHO DE MEZA PREFERIDO IMPORTADORES J. FERRREIRA & C. CERVEJA PARK BIER—Estomacal e nutritiva PRAÇA TIRADENTES, 27

# CERVEJARIA BRAHMA



Recomenda as  
suas afamadas  
marcas:

**BRAHMA** — **BRAHMINA** — **TEUTONIA**

**FIDALGA** — **MALZBIER** — **BRAHMA PORTER**

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**CENTRO COSMOPOLITA** - Séde: RUA DO SENADO, 215 - 217  
(Telefone: Central 1499)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer às exmas. famílias, confeitarias, hotéis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo.

Aluga o seu vasto salão para festivais, concertos, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade.

te nde-se a chamados todos os dias uteis das 7 às 22 horas e aos domingos até ao meio dia.

## “CAZA RIST”

DEPOZITO EXCLUZIVO DE PRODUTOS NACIONAIS

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de setembro n. 77



Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**CAXAMBU'**

A soberana das aguas de meza.

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A rainha das  
aguas de mea